



Muito mais antiga do que o Concílio de Trento

Existe uma ideia muito difundida, mesmo entre muitos católicos, de que a chamada **Missa Tridentina** nasceu no século XVI, durante o Concílio de Trento. No entanto, esta afirmação é historicamente incorreta.

A realidade é muito diferente: a **Missa Tradicional não foi criada pelo Concílio de Trento nem pelo Papa São Pio V**, mas constitui o resultado de um desenvolvimento orgânico da liturgia romana que remonta aos primeiros séculos do Cristianismo e que, nos seus elementos essenciais, tem as suas raízes na própria época apostólica.

Quando falamos da Missa Tradicional, também chamada **Missa de São Pio V**, **Missa Tridentina** ou **Usus Antiquior**, estamos a falar de uma das heranças espirituais e culturais mais antigas da humanidade.

Não é uma invenção, uma reforma ou uma criação tardia. É a expressão viva da fé de inúmeras gerações de cristãos que, durante quase dois mil anos, adoraram Deus de uma forma extraordinariamente estável e coerente.

O que fez realmente o Concílio de Trento?

O Concílio de Trento (1545-1563) foi convocado principalmente como resposta à crise provocada pela Reforma Protestante.

Os reformadores, especialmente Martinho Lutero, atacaram diretamente a doutrina católica sobre a Eucaristia, o sacerdócio ministerial e o caráter sacrificial da Missa.

Perante esta situação, a Igreja precisou reafirmar e proteger a liturgia romana.

Em 1570, o Papa São Pio V promulgou, através da bula *Quo Primum Tempore*, o Missal Romano unificado.

Contudo, existe uma nuance fundamental: **São Pio V não inventou uma nova Missa.**

Ele próprio deixou isso claro. O seu trabalho consistiu em compilar, purificar e codificar um rito que já existia há muitos séculos, eliminando acréscimos locais mais recentes e restaurando a liturgia à sua forma romana tradicional.

Portanto, seria mais correto afirmar que **o Concílio de Trento preservou a Missa**



Tradicional; não a criou.

As origens: a liturgia dos Apóstolos

Toda a liturgia cristã nasce da Última Ceia.

Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu a Eucaristia quando pronunciou estas palavras:

«Fazei isto em memória de Mim» (Lc 22,19).

Os Apóstolos começaram imediatamente a obedecer a este mandato.

Já no século I encontramos um testemunho claro no Livro dos Atos dos Apóstolos:

«Perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e nas orações» (At 2,42).

A expressão «fração do pão» era uma referência direta à celebração eucarística.

Essas primeiras celebrações ainda não possuíam uma estrutura completamente desenvolvida, mas já continham os elementos fundamentais:

- A proclamação da Palavra de Deus.
- As orações comunitárias.
- A apresentação das oferendas.
- A consagração.
- A Comunhão.
- A ação de graças.

Esses elementos permaneceram até aos nossos dias.

Os primeiros testemunhos escritos

Um dos documentos mais antigos que possuímos é a *Didaché*, escrita aproximadamente



entre os anos 70 e 100 d.C.

Temos também o testemunho de São Justino Mártir, que por volta do ano 155 descreveu detalhadamente a celebração eucarística em Roma.

A sua descrição é surpreendentemente familiar para qualquer católico que conheça a Missa Tradicional.

Já encontramos:

- Leituras bíblicas.
- Homilia.
- Orações dos fiéis.
- Apresentação das oferendas.
- Oração Eucarística.
- Comunhão.

A estrutura fundamental já estava plenamente estabelecida.

O Cânon Romano: um dos tesouros mais antigos da Igreja

O coração da Missa Tradicional é o Cânon Romano.

Numerosos historiadores consideram-no a oração eucarística mais antiga utilizada de forma contínua em toda a cristandade ocidental.

O grande liturgista Padre Adrien Fortescue escreveu:

«O Missal de São Pio V é essencialmente o Sacramentário Gregoriano, que tomou como modelo o livro gelasiano, que por sua vez depende da coleção leonina. Podemos encontrar as orações do nosso Cânon no tratado “De Sacramentis” e referências ao mesmo Cânon no século IV. Portanto, a nossa Missa remonta, sem mudanças essenciais, à época em que se desenvolveu a mais antiga de todas as liturgias.»



Esta afirmação possui uma enorme importância histórica.

Significa que o núcleo da Missa Tradicional já existia há mais de 1.600 anos.

O século IV: uma liturgia já reconhecível

O tratado *De Sacramentis*, tradicionalmente atribuído a Santo Ambrósio de Milão, contém fórmulas litúrgicas extraordinariamente semelhantes às que encontramos hoje na Missa Tradicional.

Já existiam:

- O Prefácio.
- O Sanctus.
- O Cânon.
- As palavras da consagração.
- A doxologia final.

A estrutura era essencialmente a mesma.

Isto desmonta a ideia de que a Missa Tradicional seja um produto medieval.

A contribuição de São Leão Magno

No século V, São Leão Magno desempenhou um papel decisivo na consolidação da liturgia romana.

O seu pontificado deixou uma profunda marca nas orações e na teologia litúrgica.

Muitas expressões presentes no Missal Romano provêm deste período.

A solenidade, a precisão doutrinal e a profundidade teológica que caracterizam a liturgia romana consolidaram-se sob a sua influência.

O Sacramentário Gelasiano

No final do século V e início do século VI, sob a influência do Papa São Gelásio I, desenvolveu-se o chamado Sacramentário Gelasiano.



Este livro reuniu numerosas orações, formulários e estruturas litúrgicas já existentes.

Não era uma criação nova, mas uma compilação e organização de tradições anteriores.

Muitos dos seus elementos permaneceram intactos até ao Missal de São Pio V.

São Gregório Magno e a consolidação definitiva

O grande arquiteto da liturgia romana foi São Gregório Magno.

A sua obra foi decisiva.

Entre as suas contribuições destacam-se:

- A reorganização do Cânon Romano.
- A ordenação das orações.
- A estruturação do calendário litúrgico.
- A promoção do canto gregoriano.
- A uniformização do rito romano.

A Missa que ele celebrava seria perfeitamente reconhecível para um sacerdote tradicional dos nossos dias.

Por isso, muitos historiadores afirmam que a Missa Tradicional é essencialmente a liturgia gregoriana desenvolvida organicamente ao longo do tempo.

Um desenvolvimento orgânico, não uma invenção

A liturgia católica nunca foi concebida como um laboratório de experimentação.

O célebre Cardeal Joseph Ratzinger, posteriormente Papa Bento XVI, explicou que a liturgia autêntica cresce como um organismo vivo.

Não é fabricada.

Não é desenhada num escritório.

Não é improvisada.

Amadurece lentamente ao longo dos séculos sob a ação do Espírito Santo e da vida da Igreja.



A Missa Tradicional é precisamente o fruto desse crescimento orgânico.

Cada geração recebeu um tesouro, guardou-o e transmitiu-o à seguinte.

Porque é celebrada em latim?

O latim não foi escolhido por elitismo nem por nostalgia.

Quando a Igreja começou a expandir-se pelo Ocidente, o latim era a língua comum do Império Romano.

A Igreja adotou-o porque permitia a unidade doutrinal e litúrgica.

Com o passar do tempo, enquanto as línguas modernas evoluíam constantemente, o latim permaneceu estável.

Isso proporcionou enormes vantagens:

- Protegeu a precisão doutrinal.
- Evitou mudanças arbitrárias.
- Favoreceu a universalidade.
- Permitiu que um católico pudesse assistir à Missa em qualquer país do mundo e reconhecer a mesma celebração.

O latim tornou-se um sinal visível da catolicidade da Igreja.

Voltados para Deus

Uma das características mais marcantes da Missa Tradicional é a orientação comum do sacerdote e dos fiéis para o altar.

Utiliza-se frequentemente a expressão *ad orientem*, que significa «voltado para o Oriente».

Não se trata de o sacerdote «dar as costas ao povo».

O simbolismo é muito mais profundo.

Todos olham na mesma direção porque todos caminham juntos para Deus.

A liturgia não está centrada na assembleia, nem na criatividade humana, nem na



personalidade do celebrante.

Cristo é o seu centro absoluto.

Um património espiritual da humanidade

A Missa Tradicional santificou inúmeros santos ao longo dos séculos.

Foi celebrada e amada por:

- São Tomás de Aquino.
- Santa Teresa de Ávila.
- São João da Cruz.
- São Francisco de Sales.
- São João Maria Vianney.
- São Pio de Pietrelcina.
- São Maximiliano Kolbe.

Gerações inteiras encontraram nela uma escola de santidade.

Uma herança que merece ser conhecida

A Missa Tradicional não pertence a um grupo específico, a uma sensibilidade particular ou a uma moda passageira.

Pertence a toda a Igreja.

É uma herança recebida dos nossos pais na fé.

A sua antiguidade não é um simples dado arqueológico, mas um testemunho de continuidade.

Cada vez que é celebrada, milhares de anos de tradição cristã tornam-se presentes.

Não estamos diante de uma reconstrução histórica nem de uma representação do passado.

Estamos diante de uma liturgia viva, profundamente enraizada na história da Igreja e transmitida através de inúmeras gerações.



A antiguidade da Missa Tradicional: um tesouro vivo enraizado nos primeiros séculos do Cristianismo | 8

Porque, em última análise, a Missa Tradicional não é uma relíquia de museu.

É a oração dos séculos.

É a voz da Igreja que atravessa o tempo.

É o eco dos Apóstolos que continua a ressoar nos nossos dias.

E é precisamente por isso que continua a despertar o coração de tantos fiéis que descobrem nela algo extraordinário: a sensação de entrar, por alguns instantes, na própria eternidade de Deus.